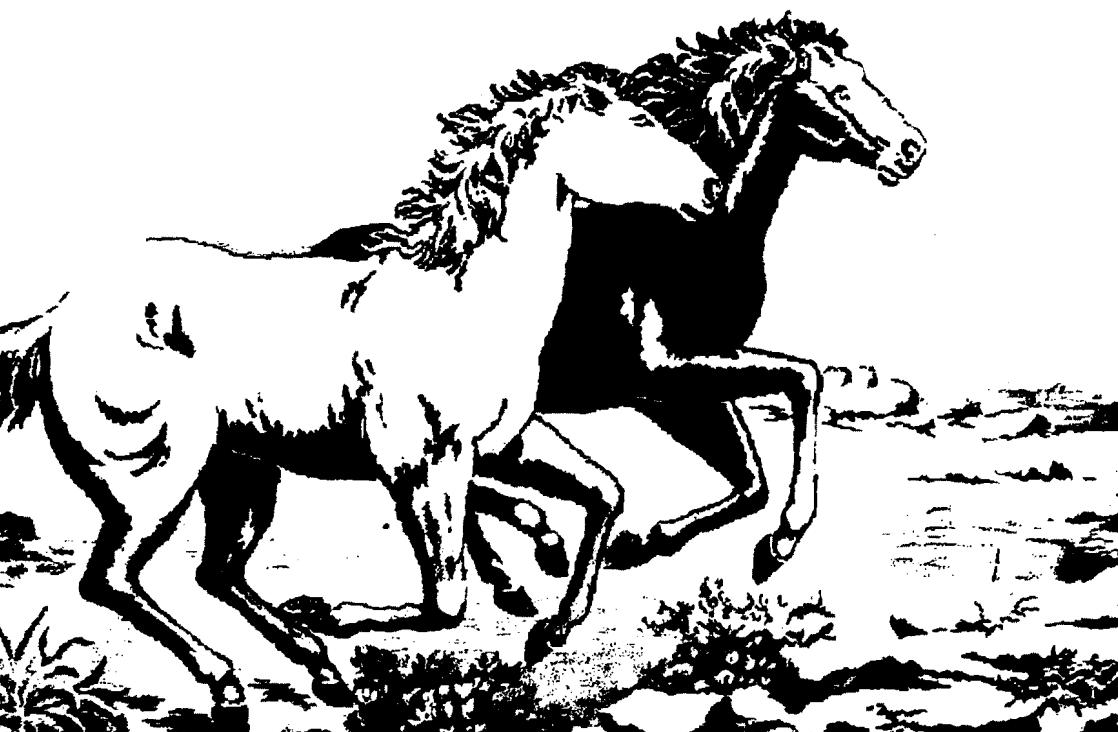




Ultraluna

*...o amor a esmagar*

2018 / 2023





PREFÁCIO  
CIRCEANA

O poema do vento, sussurros em carvalhos  
Os carvalhos velhos guardam a história do dito e do  
não-dito, do visto e do não-visto  
Enraizados numa bandeja incorrupta de prata  
Coberta de gramíneas, infestada de larvas e gralhas  
Em silêncio de carvalhos, ao poema do vento

Como o rio calado, livre de sangue  
O céu se ilumina apenas de nuvens rosadas  
de memórias de desastres não cedidos  
do zelo amargoso de batalhas não travadas  
dos espinhos crescidos a machadadas  
Longe dos ossos e do sol  
Cresce o milagre

Um mar de lirismos, um empurrão sem alarde  
É a cidade inundada, a feiticeira-borrão  
A prece do rei: Kyrie Eleison, Kyrie Eleison  
Portões escancarados a desmanchar-se e os santos todos a  
deleitar-se

A flor de olhos permanece a ver  
o graal de vinho verde a transbordar  
No sítio, entre nuvens, *o amor a esmagar.*





# CAPÍTULO I EÃO



## DUAS LUAS ATADAS NUMA VALSA

Se lançassem um pano sobre todo esse oceano nada iriam encontrar, nada além de planos

Se contam sete mares e cortam o mundo em partes, por que devo ser só um?

Estou aqui, me encare

Aquele que conhecem aqui não se reconhece

Frente ao espelho são mais um, ninhada assim se perde

Assistir o mundo fora de si é gritar sem palavras

Eu rompo em pedaços, assim que me faço, um passo a tomar

Esses olhos castanhos quase dobram no tamanho quando teimam em fitar a parte em que brigamos

Parece um contra-ataque que minha visão dilate

No calor o urubu rodeia o baluarte

Ao me ver se esquece, mas me quer morta, confesse

Na distância o mar é azul e perto transparece

Viver no mundo inerte a si é girar a navalha

## EU NÃO AGUENTO MAIS

O solo lateja, a areia compensa no fundo do mar  
O frio é a certeza que a lua sangrenta hoje chegará  
Sua profecia dizia que um dia tudo ia acabar  
Acaba todo dia, é só você que não enxerga de lá

Eu não aguento mais ter de domar a força do mar

O reflexo no espelho de água turva não pode enganar  
Quem vê a si mesmo não vê o retrato de quem nunca está  
Hoje estou tão linda, queria que estivesse aqui pra  
enxergar

Eu teço os dias, erodo montanhas, eu domo o mar

A cada circuito fugaz  
Vá embora e não me volte mais  
Circe, o que lhe satisfaz?

## DIVINDADES URBANAS

Divindades urbanas na droga do metrô  
Meu suor valendo quinhentos reais  
Novas tecnologias, novas mídias  
Matem a família  
Não quero me esconder dos que não gostaram, não se  
encaixam corpos  
Onde estão meus seios ou meus longos cílios?

Por que tão melancólico? Tirando o preto só lhe restam os  
ossos  
Tudo pra tirar... mas que merda, começamos a conversar  
Eu não vou ceder, nem você

## CÉU SANGRA VERMELHO

Eu sempre tive medo do futuro  
Esse céu nunca abrigou sonhos prematuros  
Não leia minhas cartas, não me deixe confuso  
Eu prefiro viver totalmente no escuro  
Se um dia eu cantei que nunca acreditei prefiro não saber  
a me arrepender

Hoje enxerguei a lança dobrando-se à morte  
Ninguém tem tanta força para impedir que entorte  
Não leia as estrelas, não teça minha sorte  
A lua que ilumina é a mesma que corrói  
Se um dia eu cantei que nunca acreditei prefiro não saber  
a me arrepender

O céu sangrou vermelho e ficou tudo escuro mas dava  
cinco horas ainda no meu pulso  
Não leia minhas mãos que hoje eu tô tão sujo  
O dia corre rápido e hoje eu corro junto

## NA RUA DE CASA NÃO SOBE CAMINHÃO

Na rua de casa não sobe caminhão  
As coisas mais pesadas içaram num cordão  
Na escada lá de casa não sobe seu colchão  
Tem coisa que se larga e eu nunca abro mão

As arcas batizadas  
Tantas caixas só de bastas que eu nunca dei

Na rua de casa não sobe caminhão  
As coisas mais pesadas posso levar nas mãos

## SELENE

Eu canto e o oceano canta comigo também  
O movimento dos mares não sabe da força que tem  
Levantaram um gigante de aço na nossa cidade, quando  
ele ruir entre os mortos quem sabe eu me cale

Levantei, te vi sentada na beira da cama e falei: *"tudo bem  
se eu sentar do seu lado até o dia amanhecer?"*

*"A Lua sabe o que faz, só porque você não vê o lado de lá não  
quer dizer que ele não sai"*

Ontem vi a carruagem dourada rasgando os céus, parecia  
aquela que víamos no carrossel  
Se o tempo vive com pressa corremos também  
Eu faço as contas mas nunca sei quando ele vem

Escutei sua voz bem no pé do meu ouvido e me acalmei:  
*"tudo bem se eu deitar no seu colo e torcer pro Sol se  
perder?"*

*"A Lua sabe o que faz, só porque você não vê o lado de lá não  
quer dizer que ele não sai"*

É com você que eu corro de tudo e de todos  
De tijolo em tijolo, um dia não vou precisar correr mais.

## ATARAXIA

A maior das falácia: toda roupa se assenta  
Uma chave de braço vira chave de fenda  
Ataraxia, quem acreditaria?

Ao pesar na balança o que eu devo cantar toda  
desconfiança deverá dissipar  
Ataraxia, quem acreditaria?

Uma grande mudança  
Toda chama é fogueira  
Uma malha pesada estendida na mesa  
Derramados na cama podem manifestar  
Toda desconfiança deverá dissipar  
Ataraxia, quem acreditaria?

## LÍNGUA MATERNA

Eu sei quem sou e eu sei o que faço  
Ainda corro dos nossos traços  
Eu sei quem sou e eu sei o que eu faço  
De correr tanto eu fiquei tão fraco

No chão gelado da tarde cinza  
Tive de pagar a minha língua  
Do chão gelado, da tarde cinza  
Vou levantar toda uma vida

Eu aprendi a falar, mas não foi de te escutar

## ESTOU TÃO CANSADO

Meus pés cravejados não cedem ao pesado, o grosso do caldo que é perdurar

Vivo num cenário, um jardim de aço e o meu obstáculo é atravessar

Persisti insistindo que ser forte é aguentar

Eu medi toda sombra até confessar que estou tão cansado





## CAPÍTULO II PRESAS À TERRA



## ARRANCA-ME AS ASAS

Cisne, arrancam-me as asas  
Eu não quero mais andar em meio a fumaça  
Sou sim o trigo e a palha  
A chama inextinguível incendeia a chapada  
Hoje subindo pra casa  
Ensinamentos primitivos resumidos num só fio do twitter

*só me tira daqui*

## CHAMA INEXTINGUÍVEL

O sol se pôs no quintal bem mais cedo, e eu sigo sorrindo  
Minha pele arde com um fogo vermelho, violento e  
antigo que você deixa queimar

O canto dos deuses me pôs em silêncio, eterno castigo  
Eu olho pros céus e só vejo seu erro irredimível  
e você deixou queimar

Você vai me escutar!  
Eu perco minha voz, mas não saio até vomitar  
Você vai me escutar!  
Só tiro o pé da sua porta quando te ver queimar

## AREÓPAGO

Ergueu-se um porém à vossa majestade que de trás de um  
véu encenava divindades

Não beije o anel, é tão fácil ver a fraude

O universo não expande nem contrai numa só tarde

O velho acendeu — "Você chama isso de arte?" — uma cobra  
virulenta, esguiando-se à margem

*"Se contas com o que é meu hoje sei o que lhe cabe... quando o  
vento corta ágil, não há um que não se cale"*

Dizem que há um céu, não há quem o encare  
a vista torna ao réu e o aço volta à carne.

Tamanha estupidez rugiu pela cidade que fedia a ferro de  
tanta crueldade

*"Eu sou o carretel e eu sei da minha parte, me enforque com seu  
ouro que lhe finjo lealdade"*

Um punho se estendeu do sangue do alfaiate, um urro  
harmonioso rasgava a cidade: *"se contas com o que é  
meu hoje sei o que lhe cabe, se o vento corta ágil que um  
dia ele te cale!"*

Dizem que há um réu, não há quem o encare  
a vista torna ao céu e o aço volta à carne.

## SOL ENTRE AS MÃOS

Já disseram não  
Seu sol entre as mãos  
Você nunca foi de escutar

Se cantam o refrão você corre atrás  
O foda é pensar que é capaz

Não se levanta, só cala sua boca  
Escuta um pouco e cala sua boca  
Já teve tudo então cala sua boca por um segundo

Já disseram não  
Seu sol entre as mãos  
Você nunca foi de lutar

## CAVALOS NOS MEUS SONHOS

Ah da nascente ao oceano, jamais me antecipe os seus  
planos

Nada é tão mundano como não medir sua força ao  
arrancar

Há cavalos nesses campos

Banhe essas planícies num abano

Nós somos tão humanos ao não mirar o fundo com os pés  
e se afundar

e eu, feito de barro, tendo a desmanchar.

A noite e seus demônios, venha e me cubra nesse manto  
No mais profundo sono, sorte é de quem tem montaria  
para guiar

Há cavalos nos meus sonhos

Por favor nos leve desse plano como um vulto branco  
Entenda como um pranto o vento a soprar

e eu, feito de barro, tendo a desmanchar.

## EMPÍREA

*estou tão linda nácar magenta nasce divina  
estou tão linda nácar magenta nasce divina  
estou tão linda nácar magenta nasce divina  
estou tão linda nácar magenta  
estou tão linda nácar magenta nasce divina  
estou tão linda nácar magenta nasce divina  
estou tão linda nácar magenta nasce divina  
estou tão linda nácar magenta nácar magenta nácar*

## LÚCIFER

Inacabado  
lhe segui  
lampejo guiado  
Ilusão  
nada é páreo  
Cristais e cristais e cristais

Alaranjado  
assisti  
a luz do seu quarto  
Perfeição  
irrefutável  
Vitrais e vitrais e vitrais

Amanhã serei todos nós com todos os nós

Inabalável  
eu descii  
rente ao espaço  
Direção  
eu sei o que faço  
Digo sim, eu sei sim:  
Sou assim.

## URUTAU (MÃE DA LUA)

Algo te inspira  
ponto de vista  
Se sinto sede  
algo me guia  
E como a água  
Se torna física  
e toma vida  
Enfim respira

Criamos deuses de corpos finitos  
Enfim carrego algo divino

## VINICIUS, O MUNDO INTEIRO E VOCÊ

Tudo que cê sabe eu sei também, o que não sei eu finjo  
entender

A minha silhueta só cabe a mim e mais ninguém

A corda nunca diz que vai romper

Vinicius, hoje pude ver além

Além dos prédios sobre a serra, além

Um inseto ampliado em cem é inquieto aos olhos de  
quem?

Eu aceno e pisco porque me convém

Mas eu sei, eu sei, é tão fácil fingir ser alguém

Um deus, um rei, um mundo inteiro e você

Eu vi um espelho na minha tevê, não me escuta e teimo  
em responder

Eu vejo e você vê também — vejo sua boca se mexer —  
de onde eu tô você parece bem

Vinicius, hoje pude ver além

Além dos prédios sobre a serra, além

Um inseto ampliado em cem é inquieto aos olhos de  
quem?

Eu aceno e pisco porque me entretém

Mas eu sei, eu sei, não é fácil fingir ser alguém

Um deus, um rei, um mundo inteiro e você



POSFÁCIO  
PRIMUM MOBILE

a lua aos meus pés  
o sol em minhas mãos  
e a chama inextinguível entre meus seios  
assim me faço inteira novamente e novamente e  
novamente



## ÍNDICE

- Prefácio: Circeana — 3  
Capítulo I: Eão — 5  
Duas luas atadas numa valsa — 7  
Eu não aguento mais — 8  
Divindades urbanas — 9  
Céu sangra vermelho — 10  
Na rua de casa não sobe caminhão — 11  
Selene — 12  
Ataraxia — 13  
Língua materna — 14  
Estou tão cansado — 15  
Capítulo II: Presas à terra — 17  
Arranca-me as asas — 19  
Chama inextinguível — 20  
Areópago — 21  
Sol entre as mãos — 22  
Cavalos nos meus sonhos — 23  
Empírea — 24  
Lúcifer — 25  
Urutau (mãe da lua) — 26  
Vinicius, o mundo inteiro e você — 27  
Posfácio: Primum Mobile — 29  
Índice — 31

Escrito e gravado em diversas ocasiões entre 2018 e 2023.  
Instrumentos, voz, letra, música, mixagem e masterização  
por Vinicius Mendes.

Exceto “Circeana”, escrita por Lobélia Hadassa, e  
“divindades urbanas”, escrita por Lucas da Silva.

Capa por Vinicius Mendes.

...o amor a esmagar 2018/2023 © 2023 por Ultraluna é licenciado  
sob a licença CC BY-NC-SA 4.0. Esta licença está disponível em:  
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>



A Ultraluna, projeto do compositor taboanense Vinicius Mendes, faz música sobre criaturas maiores que deuses num mundo pequeno demais, à mercê da lua, do mar, do tempo e da morte.



*Acervo Digital da Ultraluna*  
**ultraluna.online**